

Coleção  
IBEGEANA

1col.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

IBGE-CBBI/DEDOC  
REDE DE BIBLIOTECA

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

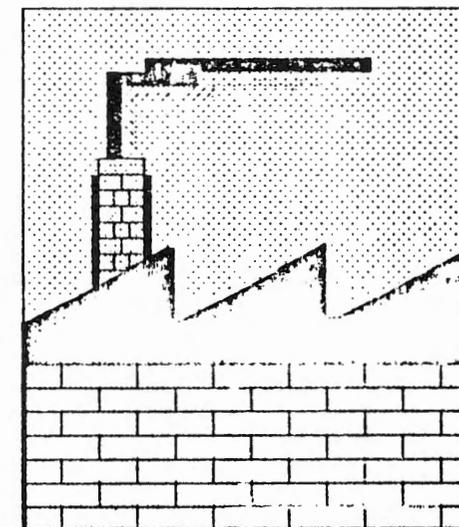
REGIÃO SUL

PARANA

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

1990 : JULHO



14 / 09 / 90

## ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS .....	1
COMENTÁRIOS .....	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	18
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO) .....	21
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL) .....	24

### INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.
  
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).
  
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
  - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
  - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
  - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
  - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
 OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
  
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
  
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
  
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

## COMENTÁRIOS

No cômputo da produção industrial no mês de julho, no corte por regiões, ficou evidente um melhor desempenho das atividades do setor, frente ao do mês anterior, em diversos locais pesquisados, tomando-se por base o comportamento do indicador mensal. Assim ocorreu nas indústrias do Paraná, com crescimento de 3,8%; de Santa Catarina, que passou de uma queda de -13,3% em junho para -3,3% em julho; Pernambuco (de -14,0% para -3,3%); e, ainda, nas do Nordeste (de -4,8% para -2,3%) e do Sul (de -14,4% para -4,2%), todas também com performance bem acima da média geral do país (-7,8%). São Paulo e Rio Grande do Sul, com taxas de -9,1% e -9,0%, respectivamente, apesar do desempenho abaixo da média, também revelaram melhor performance este mês, uma vez que em junho se destacaram com as maiores quedas regionais (em torno de -20%). Por outro lado, a indústria baiana, mesmo apresentando resultado positivo (1,3%), não conseguiu repetir as significativas taxas obtidas nos dois meses precedentes, quando assinalou expansão acima dos 5%. Da mesma forma, a queda de -5,6% alcançada pela indústria de Minas Gerais expressa a sua menor marca dos últimos três meses. O Rio de Janeiro situa-se no caso extremo, pois além de revelar desempenho menor que o do mês passado, quando já havia registrado uma forte retração de -16,0%, a sua taxa de julho (-19,1%) é quase o triplo da média brasileira. Justificam tal comportamento a greve na Cia Siderúrgica Nacional e a paralisação das atividades em algumas empresas da indústria naval, que afetaram dois dos mais importantes subsetores do parque fabril do Estado: metalúrgica e material de transporte, cujas reduções este mês atingiram mais de -50%.

A semelhança do que ocorreu de abril para maio, a relativa recuperação das atividades industriais entre os dois últimos meses pode estar relacionada muito mais as necessidades de recomposição dos estoques, aliada, logicamente, a uma menor incidência de greves, que propriamente a resposta a uma efetiva evolução favorável do mercado, que continua

ainda bastante retraído, segundo os dados sobre o comércio varejista da Federação e Centro do Comércio do Estado de São Paulo, que apontam uma queda nas vendas reais de -14,4% no confronto julho 90/julho 89.

A N E X O  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1990  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO-JULHO  
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

G Ê N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral .....	-	-	94,9	-0,67	97,0	-0,22	117,4	1,51	-	-	-	-	90,2	-0,23	89,7	-0,06
Minerais não Metálicos .....	74,7	-2,23	92,2	-0,28	87,9	-1,24	87,7	-0,67	89,6	-0,49	97,0	-0,29	84,5	-1,72	86,5	-0,46
Metalúrgica .....	101,4	0,14	104,2	0,25	91,7	-2,66	85,3	-2,88	88,4	-1,54	-	-	85,2	-1,35	88,0	-1,41
Mecânica .....	-	-	-	-	-	-	-	-	85,8	-1,65	100,6	0,06	95,5	-0,64	71,7	-5,00
Mat.Elétrico e de Comunicações	105,9	0,54	96,1	-0,09	163,3	1,94	96,0	-0,35	93,4	-0,51	-	-	112,0	0,63	111,8	0,42
Mat. de Transporte .....	-	-	-	-	97,5	-0,22	73,3	-1,43	77,0	-2,66	-	-	-	-	101,9	0,09
Papel e Papelão .....	96,6	-0,17	-	-	98,0	-0,07	94,1	-0,12	136,8	1,74	100,3	0,03	93,1	-0,38	98,0	-0,06
Borracha .....	-	-	106,3	0,07	-	-	-	-	91,6	-0,20	-	-	-	-	98,2	-0,03
Química .....	80,0	-4,67	94,6	-3,47	92,8	-0,89	92,8	-1,27	89,8	-1,83	85,5	-4,24	83,5	-0,78	80,5	-2,55
Farmacêutica .....	-	-	-	-	-	-	85,3	-0,82	87,0	-0,33	-	-	-	-	-	-
Perf., Saboes e Velas .....	76,3	-0,24	85,4	-0,09	-	-	65,8	-0,69	103,4	0,06	78,1	-0,08	-	-	93,1	-0,03
Prod. Mat. Plásticas .....	93,9	-0,32	-	-	95,8	-0,02	88,3	-0,65	76,2	-0,90	74,2	-0,48	93,1	-0,46	-	-
Têxtil .....	87,5	-1,29	-	-	94,4	-0,41	79,7	-0,78	86,4	-0,94	97,8	-0,23	101,9	0,27	-	-
Vest., Calc., Art. Tecidos ....	-	-	-	-	85,5	-0,31	83,1	-0,70	80,0	-0,60	-	-	101,7	0,13	87,7	-1,46
Prod. Alimentares .....	91,5	-1,72	121,6	1,65	97,5	-0,23	95,9	-0,33	103,8	0,26	114,2	3,40	115,7	2,24	95,9	-0,64
Bebidas .....	99,0	-0,04	102,7	0,04	104,2	0,05	102,3	0,05	108,4	0,09	102,6	0,04	98,0	-0,01	99,4	-0,03
Fumo .....	105,5	0,14	-	-	103,1	0,07	87,9	-0,15	99,1	0,00	92,6	-0,12	88,5	-0,55	101,1	0,09
Indústria Geral .....	90,1	-9,86	97,4	-2,59	95,8	-4,21	90,7	-9,28	90,5	-9,50	98,1	-1,91	97,2	-2,85	88,9	-11,13

FORNTE: IBGE-DPE-DEIND.

## PERNAMBUCO

Os resultados da pesquisa industrial para Pernambuco continuam a revelar, em julho, taxas negativas nos indicadores mensal (-3,3%), acumulado (-9,9%) e doze meses (-3,9%), refletindo, ainda, os efeitos do ajustamento às medidas econômicas contidas no Plano Collor. Entretanto, comparando-se com junho, cujo resultado mensal atingiu -14,0%, observa-se uma recuperação do nível de produção motivada, principalmente, pela recomposição de estoques fabris, devido ao significativo peso que a produção de insumos representa no total desta indústria.

A comparação contra o mesmo mês do ano anterior indica a menor taxa negativa (-3,3%) dos últimos quatro meses. Este desempenho propiciou, também, a maior desaceleração do ritmo de queda, verificado dentre todas as regiões analisadas, com incremento de 10,8 pontos percentuais em relação a junho. Os gêneros que mais contribuíram para o movimento global foram: química (de -19,8% para 6,0%), minerais não metálicos (de -26,8% para -6,5%) e produtos de matérias plásticas (de -22,6% para -4,6%).

Por outro lado, a baixa produção de açúcar refinado e sucos e concentrados de abacaxi, caju e maracujá influenciou, determinadamente, no resultado negativo de produtos alimentares (-27,9%), gerando uma participação de -4,8 pontos percentuais na composição da taxa do indicador mensal (-3,3%), enquanto o setor têxtil - o segmento de maior impacto negativo contribuiu com -0,6 pontos (tabela 1).

O volume de produção realizado neste mês determinou uma branda desaceleração do movimento de queda do indicador acumulado, passando de -10,9% em junho para -9,9% em julho. Os gêneros responsáveis pela retração são, basicamente, química (-20,0%), minerais não metálicos (-25,3%) e produtos alimentares (-8,5%). O ajustamento às medidas contracionistas, a baixa demanda da construção civil desde 1989 e a prioridade dada à exportação do insumo do açúcar refinado

(açúcar cristal) determinaram, respectivamente, a performance dos três setores supramencionados.

O indicador dos últimos doze meses (-3,9%) assinala taxas negativas em cinco dos onze segmentos pesquisados. Os principais setores, bem como os respectivos produtos foram, basicamente, os mesmos que influenciaram no resultado acumulado no ano: química (-8,9%), minerais não metálicos (-22,1%) e produtos alimentares (-6,7%).

A comparação acumulada nos últimos doze meses, até julho, é a que melhor traduz o comportamento da industrialização da cana-de-açúcar, referente a safra 89/90. Note-se que o açúcar cristal assinala um crescimento de 20,5%, enquanto o demerara e refinado retraem-se -30,6% e -11,8%, respectivamente, demonstrando, assim, que o crescimento da produção de açúcar cristal está voltado, basicamente, para o mercado externo. Desta forma, isto acarreta uma escassez da oferta de matéria-prima para a obtenção do açúcar refinado, como ocorreu no processamento da safra anterior.

TABELA 1  
 INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
 COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL - PERNAMBUCO  
 (INDICADOR MENSAL DE JULHO DE 1990)

G Ê N E R O S	C O M P O S I Ç Ã O D A T A X A	P R O D U T O S   R E S P O N S Á V E I S
MIN. NÃO METÁLICOS	- 0,56	AZULEJO DECORADO FRASCOS DE VIDRO DE 500 ML A 1000 ML
METALÚRGICA	0,35	FIO-MÁQUINA DE AÇO COMUM - EXCL. RELAMINADO ARAME DE AÇO COMUM
MAT. ELÉTRICO E COM.	1,41	PILHAS SECAS BATERIAS E ACUMULADORES PARA VEÍCULOS
PAPEL E PAPELÃO	0,27	CAIXAS DE PAPELÃO CORRUGADO SACOS DE PAPEL KRAFT-EXCL. MULTIFOLHADOS
QUÍMICA	1,16	FIBRAS DE POLIESTER TINTAS À BASE DE ÁGUA
PERF., SABÕES E VELAS	- 0,40	DETERGENTES PARA USO DOMÉSTICO SABÃO COMUM EM MASSA-EXCL. DE COCO
PROD. MAT. PLÁSTICAS	- 0,28	MANGUEIRAS, CANOS E TUBOS DE PLÁSTICO SACOS E SACOLAS DE MATERIAL PLÁSTICO
TÊXTIL	- 0,61	FIOS CRUS DE ALGODÃO-INCL. MESCLAS DE ALGODÃO TECIDO ACAB. OU BENEF., DE ALGODÃO
PROD. ALIMENTARES	- 4,76	AÇÚCAR REFINADO SUCOS E CONCENTRADOS DE ABACAXI, CAJU E MARACUJÁ
BEBIDAS	0,10	CERVEJA-INCL. CHOPE AGUARDENTE DE CANA-DE-AÇÚCAR (PROCESSADA DIRETAMENTE DA CANA)
FUMO	- 0,02	CIGARROS
INDÚSTRIA GERAL	- 3,34	

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

## BAHIA

A indústria baiana iniciou o segundo semestre de 1990 com uma taxa positiva de 1,3% no indicador mensal, variação que embora expresse um tímido crescimento, foi bastante influente na comparação acumulada dos sete primeiros meses do ano - diminuindo ainda mais o seu movimento contracionista iniciado em abril - com - 2,6% de decréscimo. Do mesmo modo, representou a confirmação do curso ascendente, embora com menor dinamismo, da produção anualizada (4,4%).

O fator de sustentação da taxa de julho foi o comportamento favorável de dois ramos de atividade de suma importância na estrutura da indústria local e que foram pouco afetados pelas últimas medidas econômicas:

Produtos alimentares - cujo crescimento de 15,2%, apesar de estar abaixo da taxa média de expansão do primeiro semestre (23,1%), mostra-se ainda bastante elevado. Os efeitos da base de comparação deprimida estão ainda presentes, conjugados, ao maior incremento na produção de manteiga de cacau (20,7%) e chocolate amargo (44,2%).

Química - sua taxa de crescimento de 2,4%, a despeito de ser a menor dos últimos três meses, revela neste mês um comportamento com certa atipicidade, quando tem como determinantes produtos poucos tradicionais, como estireno (80,8%) e etilbenzeno (70,0%). O desempenho desses subsectores da petroquímica intermediária tem como fator primordial o "efeito-base", haja vista que em julho do ano anterior a principal empresa produtora esteve com seu processo produtivo comprometido por paralisações técnicas.

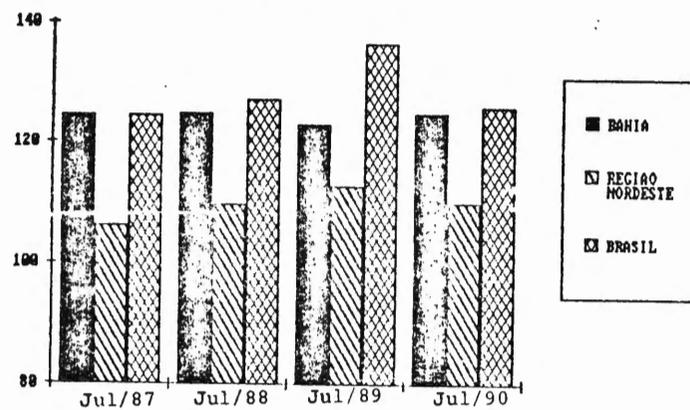
O resultado acumulado para esses sete primeiros meses do ano, na Bahia, situou-se em -2,6% - sendo esta a segunda melhor performance regional. A manutenção desse resultado se deve ao gênero química (-5,4%), movimento explicado em boa parte pelos subsectores de gasolina (-6,8%) e polietileno (-13,0%) e a extrativa mineral (-5,1%), respondendo

por isso a diminuição na extração do petróleo e gás natural. O setor de produtos alimentares (21,6%) é o único a apontar um desempenho positivo de grande impacto para o estabelecimento da taxa no índice acumulado, situação esta que já vem se repetindo nos indicadores mensais a partir de outubro/89. Os itens de maior parcela na composição desta taxa, são, ainda, a manteiga de cacau e chocolate amargo para fins industriais.

No índice de doze meses, observou-se um avanço de 4,4%, taxa que consolida o curso ascendente iniciado em maio último. Aqui também as parcelas decisivas ficaram por conta do gênero alimentar (22,6%), cuja performance vem se mostrando crescente no decorrer deste ano e, em menor escala, da química (2,8%).

É importante também descrever que na análise do indicador de base fixa, observa-se uma trajetória de pouca oscilação, considerando-se os resultados para o mês de julho no decorrer dos últimos anos. E a relevância maior está no comportamento de minerais não metálicos que permanece até julho (-7,8%) como o único setor a mostrar um nível de produção bem inferior à média industrial de 1981, fato que vem se evidenciando desde maio de 1987 (à exceção de agosto/89=11,9%). Em contrapartida, outros ramos de atividade denotam uma maior aceleração no seu movimento crescente, como por exemplo, a borracha (132,6% em julho contra 30,6% de abril) e bebidas (73,9% contra 42,1%). No entanto, é a química (28,3%) quem atua determinadamente para que a indústria baiana este ano (com 24,9% frente a média de 1981) atinja um patamar muito acima da região nordestina (10,2%) e próximo da média nacional (26,0%) (Gráfico 1).

GRÁFICO 1  
BAHIA  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
1987/1990  
(BASE: MÉDIA DE 1981 = 100)



Fonte: IBGE/DPE/DEIND

## MINAS GERAIS

Com uma retração de -5,6% no indicador mensal de julho, o parque industrial mineiro continua apresentando níveis de produção inferiores a de igual mês do ano anterior, fato que se repete desde março do corrente ano. Como consequência, tanto o indicador acumulado (-4,2%) como o acumulado 12 meses (-1,2%) aprofundam o ritmo de queda, comparativamente ao mês de junho.

Embora com relação a Brasil (-7,8%) o resultado mensal de julho para o Estado seja mais favorável, o fato é que, ao contrário da média nacional, quando a produção neste mês sofreu um significativo incremento em comparação a junho (11,5%), o parque manufatureiro de Minas Gerais retraiu-se em -0,8% no indicador mês/mês anterior, conforme pode ser observado pela tabela 2. Fundamentalmente, quatro gêneros revelaram movimentos opostos àqueles verificados para o conjunto do país, com decréscimo no nível de produção em julho em comparação a junho: extrativa mineral (-1,0%), material elétrico e de comunicações (-31,2%), material de transporte (-35,2%) e produtos alimentares (-13,0%).

No caso de material de transporte, este não só respondeu pela maior queda no indicador mensal (-34,7%) dentre os gêneros pesquisados, como teve o maior impacto sobre a formação da taxa global de -5,6%, contribuindo com quase três pontos percentuais negativos. Como produtos responsáveis por este desempenho, destacam-se camionetas e utilitários (-65,1%) e automóveis para passageiros (-27,9%), cujas quedas se explicam pela concessão de férias coletivas na primeira quinzena do mês, por parte de importante empresa do setor.

No que tange ainda ao índice mensal, minerais não metálicos (-12,0%) e metalúrgica (-3,7%), gêneros de acentuada importância na estrutura industrial do Estado, aparecem como os mais relevantes em termos de impacto sobre o indicador, após material de transporte. Com relação à metalúrgica, a despeito de sua ligeira recuperação desde maio, de acordo com a tabela 3, que apresenta o desempenho dos quatro

principais gêneros, as previsões do Presidente do Instituto Brasileiro de Siderurgia apontam para uma retração ainda maior no 2º semestre, em função dos rigores da Política Fiscal e Monetária, que impactam negativamente os investimentos de importantes demandantes, como os segmentos de material elétrico e de transporte, além dos problemas que os setores exportadores vêm enfrentando, com a sobrevalorização cambial.

Quanto ao indicador acumulado no ano, constata-se que a produção local decresceu -4,2% em comparação ao período jan-jul de 1989, e tendo em metalúrgica o impacto mais significativo sobre a taxa global, na forma de retração da produção de ferro-gusa e placas de aço comum. Isto vem confirmar as dificuldades do setor em superar os efeitos do plano econômico, ainda mais quando se observa que o nível produtivo de julho de 1990 continua inferior ao de janeiro deste mesmo ano (tabela 3).

TABELA 2  
 MINAS GERAIS  
 ÍNDICES DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL - JULHO/1990  
 (Base: mês anterior=100)

CLASSES E GÊNEROS	MINAS GE RAIS	BRASIL
Indústria Geral .....	99,17	111,53
Extrativa Mineral .....	99,01	103,43
Ind. de Transformação .....	99,18	111,94
Min. não Metálicos .....	109,02	110,09
Metalúrgica .....	106,62	106,56
Mat. Elétrico e de Comunicações ....	68,81	120,80
Mat. de Transporte .....	64,79	113,76
Papel e Papelão .....	103,74	109,16
Química .....	116,12	116,25
Prod. de Matérias Plásticas .....	143,97	111,92
Têxtil .....	102,97	105,82
Vestuário, Calç. e Art. de Tecidos ..	118,70	112,80
Prod. Alimentares .....	86,95	109,27
Bebidas .....	104,27	102,53
Fumo .....	111,00	80,63

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

TABELA 3  
 MINAS GERAIS  
 ÍNDICES DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
 PARA GÊNEROS SELECIONADOS - 1990  
 (Base: média de 1981 = 100)

G Ê N E R O S	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Min. não Metálicos .....	96,14	91,35	93,08	65,89	79,18	88,75	96,76
Metalúrgica .....	136,45	125,06	128,22	93,43	111,74	122,34	130,44
Química .....	122,63	121,71	123,61	100,51	163,43	184,88	214,68
Prod. Alimentares .....	76,58	68,25	74,83	78,28	78,95	141,30	122,87
Total .....	116,99	115,53	118,94	100,41	122,56	133,78	132,67

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

## RIO DE JANEIRO

A retração de -19,1% em julho, frente a igual mês do ano anterior, além de colocar a indústria fluminense como a de mais fraca performance regional este mês, expressa também a sua segunda pior marca este ano (só superada pela de abril: -21,7%) e um desempenho menor que a média do segundo trimestre de 1990 (tabela 4). Com isto, o resultado acumulado nos sete primeiros meses do ano alcançou uma taxa negativa de -9,3% e nos últimos doze meses queda de -2,2%.

O acentuado declínio apontado pelo indicador mensal derivou-se, essencialmente, da performance bastante desfavorável da metalúrgica (-54,8%) e de material de transporte (-59,2%), que juntos contribuíram com -13,2 pontos percentuais negativos no estabelecimento da taxa global de -19,1%. No que tange ao fraco desempenho da metalúrgica, o motivo básico foi a greve na Companhia Siderúrgica Nacional, que afetou principalmente o setor de laminação, cujo maior impacto se deu na produção de folhas-de-flandres, item em que a CSN é a única produtora nacional. A queda de material de transporte foi provocada pelas paralisações temporárias das atividades em algumas empresas do setor naval, cujas dificuldades refletem não só os ajustes imediatos ao plano de estabilização do novo governo, como também à trajetória, já há algum tempo declinante, dos investimentos no âmbito das empresas estatais, onde se origina a maior parte das encomendas à indústria naval do Estado.

Além desses dois gêneros, registraram também forte retração os segmentos de perfumaria, sabões e velas (-43,8%) e têxtil (-26,1%). Com resultado positivo, encontram-se apenas os gêneros de produtos alimentares (1,1%), e extrativa mineral (5,5%).

A produção acumulada no período janeiro-julho atingiu um decréscimo de -9,3%, sendo a quarta mais elevada taxa negativa no conjunto das regiões pesquisadas. Metalúrgica (-14,7%), material de transporte (-26,7%) e química

(-7,2%) contribuíram com os maiores impactos na formação da taxa geral. Somente dois segmentos registraram desempenho positivo neste indicador: extrativa mineral (17,4%) e bebidas (2,3%).

A performance em 12 meses, de -2,2% até julho, significa também uma das menores taxas regionais, acima apenas do Rio Grande do Sul (-5,2%) e de Pernambuco (-3,9%). Num quadro quase generalizado de queda, em que onze dos quinze gêneros pesquisados se apresentam com desempenho anualizado negativo, sobressai-se o comportamento bastante favorável da extrativa mineral (18,1%) e de bebidas (10,7%). Quanto ao primeiro setor, o seu expressivo crescimento vem sendo importante para evitar um aprofundamento do quadro retracionista na indústria do Estado, tendo em vista a importância que atualmente ostenta na estrutura produtiva local.

A indústria fluminense vem fugindo à regra no que tange aos resultados por categorias de uso. O segmento produtor de Bens de Consumo não Durável, que na maioria dos locais pesquisados vem tendo desempenho sempre acima da média, no Rio de Janeiro foi o que apresentou a pior performance acumulada nos últimos quatro meses, como mostra a tabela 5. E mais uma vez vale salientar que isto se deve às especificidades desta categoria no Estado, onde tem pouca importância relativa o segmento vinculado ao processamento de matérias-primas agrícolas que, de modo geral, vem sustentando um desempenho razoável da categoria em outras regiões. Na verdade, tais especificidades resultam, em grande medida, da frágil base agrícola do Estado e, num segundo plano, de uma certa concentração no Estado daqueles ramos cujos produtos estão na linha dos menos essenciais como os de perfumaria, alguns segmentos dos gêneros de matérias plásticas, de química e de farmacêutica, itens que são mais acentuadamente atingidos nos períodos de retração econômica.

TABELA 4  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
-RIO DE JANEIRO-  
ÍNDICES TRIMESTRAIS E MENSAL-1990  
(Base: iguais períodos do ano anterior=100)

CLASSES E GÊNEROS	ÍNDICES TRIMESTRAIS		ÍNDICE MENSAL (JULHO)
	1º Trim.	2º Trim.	
Indústria Geral .....	102,1	84,2	80,9
Extr. Mineral .....	123,9	115,6	105,5
Ind. de Transformação .....	99,9	81,3	78,7
Min. não Metálicos .....	108,4	71,6	87,5
Metalúrgica .....	99,5	85,7	45,2
Mat.Elétr.e de Comunicações.	101,1	92,1	92,9
Mat. de Transporte .....	85,0	72,3	40,8
Papel e Papelão .....	106,9	83,4	91,4
Química .....	103,0	85,1	90,1
Farmacêutica .....	104,5	67,8	96,8
Perfumaria, Sabões e Velas .	87,3	52,9	56,2
Matérias Plásticas .....	99,9	78,2	92,6
Têxtil .....	97,8	68,4	73,9
Vest.,Calç.,Art.de Tecidos..	80,9	81,3	92,8
Prod.Alimentares .....	103,6	86,8	101,1
Bebidas .....	112,9	94,0	96,3
Fumc .....	104,2	74,6	88,2

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

TABELA 5  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
-RIO DE JANEIRO E BRASIL-  
ÍNDICE ACUMULADO-1990  
(Base: igual período do ano anterior=100)

CATEGORIAS DE USO	RIO DE JANEIRO		BRASIL	
	Jan-Mar	Abr-Jul	Jan-Mar	Abr-Jul
Bens de Capital .....	93,2	81,7	104,7	77,2
Bens Intermediários .....	107,7	87,5	104,7	86,3
Bens de Cons. não Durável.	98,1	80,1	101,6	91,4
Indústria Geral	102,1	83,3	103,9	85,7

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

## SÃO PAULO

Os indicadores da produção industrial paulista apontam uma recuperação da atividade do setor em julho no confronto com o mês anterior (16,9%), permanecendo ainda com taxa negativas nos índices mensal (-9,1%), acumulado no ano (-9,5%) e acumulado doze meses (-2,1%). Os gêneros que obtiveram melhores resultados na comparação com o mês de junho foram química (24,1%), material de transporte (21,8%) e mecânica (18,6%), setores que representam mais de um terço do total do valor da transformação industrial do estado.

No que se refere ao resultado mensal, a trajetória da maioria dos gêneros continua em queda, excetuando-se papel e papelão (43,7%), que vem mantendo taxas positivas desde março de 1989, bebidas (2,1%), perfumaria, sabões e velas (7,8%) e produtos alimentares (0,8%), estes dois últimos revertendo a situação de declínio observada desde a implantação do Plano Collor.

No caso de produtos alimentares, destaca-se como principal efeito positivo o item suco e concentrado de laranja, cujo aumento da produção (27,2%) que é fortemente vinculada ao mercado externo, deve-se aos bons preços vigentes neste mercado devido as últimas geadas ocorridas na Flórida.

Observa-se, ainda, que os ramos com melhor desempenho na comparação mensal são aqueles direta ou indiretamente ligados ao setor de bens de consumo não duráveis. A análise por categoria de uso permite identificar este grupo como o de melhor desempenho quando do confronto com o mesmo mês do ano anterior. (tabela 6).

Por outro lado, os maiores impactos negativos couberam aos gêneros: material de transporte (-35,5%), mecânica (-17,0%), metalúrgica (-13,1%) e química (-5,9%) que juntos contribuíram com -8,8 pontos percentuais na taxa global de -9,1%.

Nos setores mecânica e química, destacam-se com maiores quedas os itens trator agrícola de menos de 100 HP (-29,1%) e adubos e fertilizantes fosfatados (-28,1%), respectivamente. A retração na produção de segmentos vinculados à atividade agrícola reflete, em primeiro lugar, a descapitalização do produtor rural, agravada, neste momento, pela previsão de quebra da safra em andamento; e por uma indefinição da política agrícola do governo.

No que se refere ao declínio de -35,5% no ramo material de transporte, a maior contribuição cabe ao item automóveis para passageiros. Embora a paralisação por greve de algumas unidades industriais possa ter contribuído para este resultado, deve-se assinalar que este setor, em particular, vem sofrendo com maior intensidade as consequências das medidas econômicas implementadas pelo novo governo. Tanto é assim que na comparação com o desempenho médio do produto industrial nos primeiros sete meses deste ano frente a produção média de 1981, tem-se que a queda observada em material de transporte (-10,2%) foi superior a registrada nos anos de crise do início da década, enquanto que o nível de produção verificado para a indústria geral, embora ainda inferior a média de 1981, situa-se num patamar mais elevado que o assinalado naqueles anos. (gráfico 2).

Finalmente, cabem algumas considerações sobre o indicador acumulado no ano (-9,5%) e acumulado doze meses (-2,1%). O comportamento apresentado por estes índices segue a tendência observada no resultado mensal, tendo também como principais impactos negativos os gêneros material de transporte, mecânica, metalúrgica e química, e com maior contribuição positiva o setor de papel e papelão (tabela 7). Neste sentido, pode-se concluir que o Plano Collor afetou de forma mais intensa a produção industrial paulista a ponto de reverter fortemente o desempenho anualizado em apenas quatro meses, passando este índice de 5,1% até março para -2,1% até julho. Vale observar, ainda, que o impacto das novas medidas econômicas foi acentuado em segmentos de elevada representatividade no parque industrial do Estado,

tais como material de transporte, metalúrgica, mecânica e química, como indicam os dados da tabela.

TABELA 6  
SÃO PAULO  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
POR CATEGORIA DE USO  
ÍNDICE MENSAL DE JULHO  
(Base: igual mês do ano anterior=100)

S E T O R E S	ÍNDICES
Bens de Capital .....	74,0
Bens Intermediários ..	94,8
Bens de Consumo .....	93,0
Duráveis .....	76,8
Não Duráveis ....	96,9
Indústria Geral .....	90,9

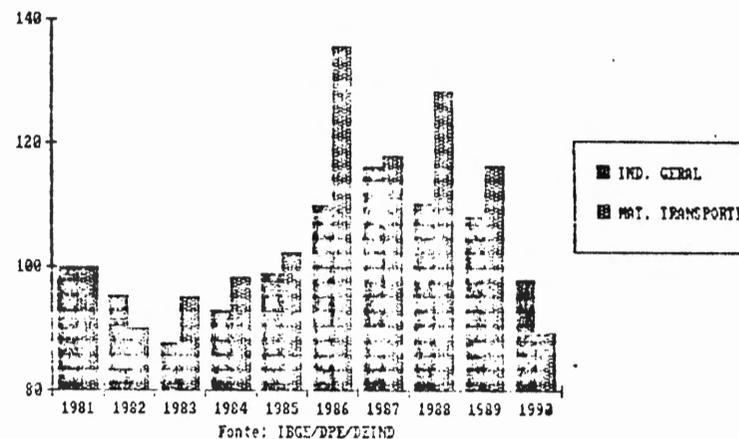
FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

TABELA 7  
SÃO PAULO  
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO  
DA INDÚSTRIA GERAL POR INDICADORES SELECIONADOS

G Ê N E R O S	INDICADOR MENSAL (JULHO)	INDICADOR ACUMULADO (JAN/JUL)	INDICADOR DOZE MESES (ATÉ JULHO)
Material de Transporte ....	-4,00	-2,65	-1,45
Metalúrgica .....	-1,57	-1,54	-0,39
Mecânica .....	-1,98	-1,65	-0,21
Química .....	-1,21	-1,82	-1,10
Somatório das participações	-8,76	-7,66	-3,15
Papel e Papelão .....	1,80	1,74	1,39
Outros .....	-2,16	-3,58	-0,37
Indústria Geral .....	-9,12	-9,50	-2,13

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

GRÁFICO 2  
SÃO PAULO  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
NÍVEL MÉDIO DE PRODUÇÃO NO PERÍODO JANEIRO-JULHO  
(BASE: MÉDIA DE 1981 = 100)



## PARANÁ

Os indicadores da produção industrial do estado do Paraná no mês de julho apontam uma melhora no desempenho. O mensal passa de -4,5% em junho para 3,8% em julho. O acumulado no ano passa de -2,9% para -1,9% e o indicador anualizado, de 1,3% para 2,1%. O estado apresentou a melhor performance mensal dentre aqueles que compõem a região Sul (-4,2%) sendo que, comparativamente a Santa Catarina, revelou desempenho inferior apenas no acumulado 12 meses (3,5% deste Estado contra 2,1% para a indústria paranaense); e também com relação a média brasileira no mensal (-7,8%).

O movimento ascendente da produção do setor, no que tange ao indicador mensal, deve-se principalmente aos setores química (6,3%), produtos alimentares (7,4%), mecânica (18,1%) e papel e papelão (10,9%), pelos significativos impactos positivos na composição da taxa global. Os produtos que mais influenciaram em cada setor foram: na química - gasolina e óleo diesel. Ressalta-se neste caso que o "efeito-base" foi determinante para o resultado do gênero, uma vez que no mês de julho do ano passado houve uma paralisação das atividades para manutenção dos equipamentos em importante empresa do setor; em produtos alimentares - café solúvel e carne de bovino verde; mecânica - refrigeradores para uso doméstico e máquinas de costura industriais; papel e papelão - papel kraft e caixas de papelão corrugado.

Os setores industriais que ainda apresentaram desempenho mensal negativo foram: têxtil (-22,6%), perfumaria, sabões e velas (-15,1%), minerais não metálicos (-12,1%), fumo (-5,2%) e matérias plásticas (-3,7%), sendo os que mais influenciaram a taxa global foram têxtil e minerais não metálicos.

Também na produção acumulada no ano, a indústria paranaense foi a que apresentou, no mês de julho, a menor taxa negativa (-1,9%). Os segmentos que mais se retrairam foram: produtos de matérias plásticas (-25,9%), perfumaria, sabões e velas (-21,9%) e química (-14,5%). Em contrapartida, aqueles que tiveram desempenho positivo foram: produ

tos alimentares (14,2%), bebidas (2,6%), mecânica (0,6%) e papel e papelão (0,3%).

O desempenho anualizado (2,1% até julho), que pode ser considerado como um indicador da tendência da atividade industrial, mostrou um ligeiro acréscimo de 0,7 ponto percentual em relação ao nível alcançado até junho (1,3%). Três gêneros ainda continuam com performance negativa: química (-7,4%), matérias plásticas (-19,6%) e fumo (-3,5%), enquanto que os que apresentam as maiores variações positivas são produtos alimentares (13,1%) e mecânica (9,0%), sendo café solúvel e refrigeradores domésticos, respectivamente, também nesse indicador, os principais produtos responsáveis.

Analisando-se a tabela 8, conclui-se que a indústria paranaense já mostra sinais de recuperação na grande maioria dos seus setores industriais pesquisados, após os fortes ajustes econômicos ocorridos, principalmente nos meses de abril e junho, com alguns segmentos, inclusive, apresentando taxas de desempenho em julho superior a performance média do primeiro trimestre do ano, como ocorreu, por exemplo, com mecânica, papel e papelão e química. É provável que este movimento esteja consubstanciado na reposição dos estoques, em se tratando da expressiva queda da produção no mês anterior.

TABELA 8  
 PARANÁ  
 INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1990  
 (Base: igual período do ano anterior = 100)

CLASSES E GÊNEROS	JAN-MAR	ABR-JUN	JULHO
Indústria Geral .....	107,79	89,51	103,76
Min. não Metálicos ....	117,00	84,32	87,89
Mecânica .....	101,30	94,12	118,11
Papel e Papelão .....	107,18	90,62	110,86
Química .....	86,87	78,35	106,27
Perf., Sabões e Velas ..	80,81	74,08	84,90
Prod. Mat. Plásticas ...	72,49	68,26	96,32
Têxtil .....	174,98	78,41	77,43
Prod. Alimentares .....	116,69	114,46	107,40
Bebidas .....	110,46	95,19	102,16
Fumo .....	111,42	79,48	94,79

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

## SANTA CATARINA

A indústria catarinense apresenta em julho queda de -3,3% frente a idêntico mês do ano passado e, à semelhança do ocorrido a nível Brasil, este é o melhor resultado verificado a partir de abril, quando efetivamente se iniciaram os principais ajustes econômicos ao Plano Collor.

Na performance deste mês, o maior decréscimo ocorre em extrativa mineral (-41,3%) que, ainda, sofre a influência da retração em carvão de pedra. Já as maiores contribuições negativas na formação da taxa da indústria geral foram dadas pelos setores metalúrgica (-20,5%), química (-22,9%), minerais não metálicos (-13,8%) e matérias plásticas (-16,5%), onde os principais itens responsáveis foram, respectivamente: ferro e aço fundido em formas e peças, ácido fosfórico, azulejo decorado e mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico. Nos gêneros supracitados, merece destaque matérias plásticas, que iniciou o ano com excelente desempenho, assinalando inclusive as melhores marcas a nível setorial nos dois primeiros meses, e a partir de abril sofre uma acentuada retração, registrando uma queda acumulada de -29,1% no período abril-julho.

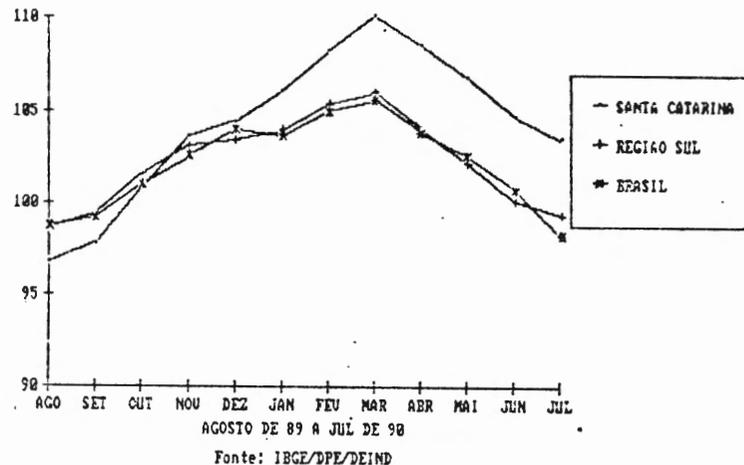
Por outro lado, dentre os sete setores que apresentam taxas positivas este mês, os maiores impactos vieram dos que possuem maior importância na estrutura industrial do Estado, que são: produtos alimentares (15,1%), tendo como principal produto açúcar refinado e, têxtil (7,7%), influenciada pelo incremento em tecidos de algodão.

Em relação ao desempenho acumulado no período janeiro-julho (-2,9%), este se situa praticamente no mesmo nível alcançado no primeiro semestre (-2,8%). Em termos de magnitude, as maiores contrações são verificadas em química (-16,5%), minerais não metálicos (-15,5%) e metalúrgica (-14,8%), exercendo os dois últimos as maiores influências na taxa global.

Com o resultado deste mês, a atividade industrial mantém-se na trajetória declinante verificada a partir de abril. A taxa anualizada, que até então apontava crescimento de 8,6%, assinala em julho 3,5% de expansão, retraindo-se, portanto, -5,1 pontos percentuais. Nesse movimento, os maiores decréscimos são registrados em fumo, que passa de 3,9% em abril para -20,0% em julho, matérias plásticas, de 22,7% para 5,5%, e mecânica, de 26,4% para 11,1%. Em sentido contrário, ou seja, com trajetória ascendente, figuram apenas os segmentos de material elétrico, de têxtil e de produtos alimentares.

Por fim, ainda em relação à produção acumulada nos últimos doze meses, observa-se que a indústria catarinense continua apresentando desempenho superior à média brasileira e à da Região Sul, comportamento este verificado desde novembro de 1989 (gráfico 3).

GRÁFICO 3  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES  
(BASE: IGUAL PERÍODO IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100)



## RIO GRANDE DO SUL

O parque fabril gaúcho apresenta em julho uma retração de -9,0% frente a igual mês do ano anterior. Esse resultado, embora negativo, expressa uma melhora de 13,5 pontos percentuais em relação ao desempenho do mês passado, no entanto, ainda permanece aquém da média nacional (-7,8%), ficando também abaixo da média da região (-4,2%).

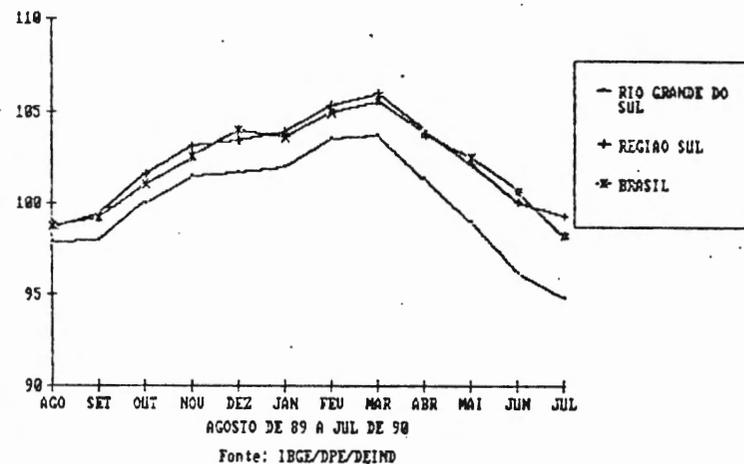
Na análise mensal somente três dos quatorze gêneros pesquisados registraram resultados positivos, a saber: bebidas (16,2%), material de transporte (4,4%) e material elétrico e de comunicações (0,4%). Todavia, esses setores pouco influenciaram na formação da taxa global em razão da baixa representatividade dos mesmos na estrutura industrial do Estado.

Por outro lado, as mais significativas contribuições negativas ficaram por conta do fraco desempenho da mecânica (-19,5%) e da química (-15,7%), que além de apresentam elevadas taxas negativas, soma-se ainda o fato desses segmentos terem expressiva importância no perfil industrial gaúcho. No caso do primeiro, esse resultado deveu-se a contração de transportadores mecânicos de correia ou esteira e colheadeiras agrícolas, ambos com estreita ligação às atividades agropecuárias. Vale ainda frisar que embora este setor venha apresentando resultados negativos desde meados de 1989, em julho registra a melhor marca após o Plano Collor. Quanto a química, sua performance esteve comprometida pela baixa demanda de fertilizantes, tendência que se afirma desde meados de 1988, o que vem reforçar a hipótese de que a recuperação industrial do Estado passa pela questão do estímulo ao complexo agropecuário, principalmente no que tange a definição de um novo quadro de investimentos para o setor agrícola. O gênero que obteve o pior desempenho no mês foi extrativa mineral (-54,2%) e que mesmo apresentando o pior resultado de toda a série, iniciada em 1981, não chegou a influenciar o resultado geral devido a sua baixa participação.

Com o resultado de julho, o indicador acumulado no ano (-11,1%) quase não se alterou em relação ao do mês passado (-11,5%). Já o acumulado doze meses, que apresentou

queda de -5,2% até esse mês, revela, em termos de tendência, a manutenção da trajetória declinante observada a partir do mês de abril deste ano, ficando, nesta comparação, a indústria do Estado não só com desempenho abaixo do alcançado pela região Sul, como também inferior ao resultado médio brasileiro (vide gráfico 4). Inserido neste movimento estão todos os gêneros, à exceção de material de transporte (9,8%) e produtos alimentares (-0,8%) que apresentam ligeira elevação entre os dois últimos meses.

GRÁFICO 4  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES  
(BASE: IGUAL PERÍODO IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100)



1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	100,29	103,01	110,23	96,67	95,21	97,66	96,34	96,16	96,38	101,86	101,26	100,87
EXTRATIVA MINERAL	142,20	135,24	144,68	95,43	92,51	94,67	98,07	97,16	96,80	102,87	102,19	101,52
IND. TRANSFORMAÇÃO	94,50	98,55	105,47	96,93	95,74	98,25	96,00	95,96	96,29	101,68	101,09	100,75
MIN. NÃO METALICOS	82,23	84,01	95,95	91,35	88,93	101,54	95,81	94,54	95,63	98,02	96,45	96,54
METALURGICA	125,56	128,40	140,77	83,63	80,54	88,18	97,49	94,13	93,15	111,82	107,04	103,23
MAT ELETRICO E COM	147,48	144,97	165,69	107,17	101,96	112,64	114,42	111,93	112,05	126,36	123,90	123,53
PAPEL E PAPELÃO	93,71	124,47	132,69	80,91	104,07	103,01	94,66	96,40	97,50	104,66	104,18	103,58
BORRACHA	118,20	133,11	154,83	82,80	87,07	97,30	95,83	94,13	94,67	102,18	99,60	98,15
QUIMICA	107,74	110,57	113,09	105,67	101,55	102,01	94,60	95,65	96,50	101,80	102,06	102,44
PERF. SABÕES, VELAS	118,78	106,16	105,82	97,78	82,21	77,79	83,91	83,56	82,55	97,25	93,96	89,23
PROD. MAT. PLASTICAS	110,15	110,43	128,73	101,44	95,00	107,90	102,07	100,59	101,88	110,20	108,59	108,35
TEXTIL	77,90	84,90	92,00	84,08	89,89	95,92	84,35	85,28	86,83	85,82	85,13	85,71
VEST. CALÇ. ART. TEC.	100,86	108,52	118,96	83,88	82,52	90,24	89,94	88,48	88,77	103,52	101,04	99,59
PROD. ALIMENTARES	63,73	69,42	72,57	107,79	111,51	94,40	104,40	105,29	103,82	102,92	104,48	104,04
BEBIDAS	111,13	110,52	113,61	108,49	102,05	106,53	96,58	97,47	98,71	107,45	106,24	105,18
FUMO	113,10	87,34	131,54	90,27	72,19	97,57	112,65	104,84	103,55	108,61	104,81	102,16

1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	74,64	84,72	97,01	74,65	85,99	96,66	89,66	89,07	90,14	97,89	96,48	96,11
IND. TRANSFORMAÇÃO	74,64	84,72	97,01	74,65	85,99	96,66	89,66	89,07	90,14	97,89	96,48	96,11
MIN. NÃO METÁLICOS	49,08	56,47	71,25	56,30	73,20	93,49	71,41	71,70	74,68	78,48	77,28	77,91
METALÚRGICA	112,02	136,33	151,25	83,77	95,31	102,81	102,44	101,07	101,35	109,08	106,84	105,77
MAT. ELÉTRICO E COM.	155,60	159,07	180,20	96,87	101,16	112,78	105,35	104,50	105,91	128,82	122,12	121,37
PAPEL E PAPELÃO	95,32	139,98	149,69	78,22	108,43	104,16	91,31	94,94	96,53	112,01	110,29	108,16
QUÍMICA	63,29	116,46	141,13	41,62	80,24	105,97	75,98	76,59	80,01	92,01	90,63	91,12
PERF. SABÕES, VELAS	106,96	95,60	101,70	102,91	85,39	70,48	75,98	77,72	76,33	95,16	92,74	84,96
PROD. MAT. PLÁSTICAS	91,32	86,63	100,96	93,66	77,37	95,45	98,08	93,57	93,89	107,83	103,80	102,48
TEXTIL	66,00	69,78	78,29	77,67	84,97	94,33	86,58	86,30	87,49	89,66	88,64	88,86
PROD. ALIMENTARES	48,21	40,81	44,14	86,93	76,39	72,18	96,49	94,14	91,54	93,86	94,07	93,31
BEBIDAS	96,08	91,55	86,37	108,51	103,40	103,03	97,54	98,45	99,03	107,36	106,65	105,34
FUMO	128,01	98,50	147,80	94,53	77,74	99,51	113,37	106,76	105,46	109,30	106,51	103,83

1990

## PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	118,58	121,40	124,88	105,40	105,10	101,29	95,08	96,73	97,41	103,28	104,19	104,42
EXTRATIVA MINERAL	102,94	99,25	104,97	92,01	92,89	93,42	95,61	95,16	94,90	99,55	99,25	98,68
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,22	125,15	128,25	107,65	106,98	102,49	95,00	96,97	97,80	103,86	104,95	105,31
MIN. NÃO METÁLICOS	67,89	77,07	92,22	85,06	90,73	93,51	92,23	91,93	92,23	99,02	98,36	96,32
METALÚRGICA	110,10	98,41	115,50	90,58	87,17	96,61	109,91	105,72	104,23	119,61	116,40	113,16
MAT. ELÉTRICO E COM.	116,83	132,82	144,53	88,73	78,73	89,05	102,36	97,51	96,11	111,27	109,73	106,90
BORRACHA	181,66	212,55	232,59	87,51	100,32	105,98	107,76	106,32	106,26	109,04	107,30	107,16
QUÍMICA	128,69	128,12	128,33	107,78	104,08	102,39	91,25	93,30	94,58	101,32	102,05	102,79
PERF. SABÕES, VELAS	135,93	129,20	110,07	85,10	82,67	75,59	88,65	87,38	85,44	103,71	99,55	96,93
PROD. ALIMENTARES	105,74	140,53	141,84	154,99	182,49	115,22	112,76	123,06	121,57	110,35	120,08	122,55
BEBIDAS	158,21	162,61	173,85	115,58	104,67	108,27	101,14	101,74	102,72	111,22	110,17	108,99

IBGE

03/09/90 PAG 20

1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	122,56	133,78	132,67	95,71	96,40	94,45	95,97	96,05	95,79	99,76	99,65	98,83
EXTRATIVA MINERAL	110,83	113,11	111,99	84,07	90,87	98,75	97,90	96,66	96,95	97,74	96,49	96,83
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,54	135,51	134,40	96,72	96,81	94,16	95,81	96,00	95,70	99,91	99,89	98,99
MIN. NÃO METÁLICOS	79,18	88,75	96,76	76,55	85,31	88,00	88,46	87,90	87,91	96,54	95,31	93,79
METALÚRGICA	111,74	122,34	130,44	81,79	92,93	96,27	90,48	90,89	91,68	96,74	96,53	95,98
MAT. ELÉTRICO E COM.	289,41	287,50	197,82	188,26	177,35	120,85	171,35	172,66	163,29	130,90	136,95	137,67
MAT. TRANSPORTE	181,26	155,27	100,60	141,11	80,65	65,32	108,67	102,86	97,52	107,86	104,87	99,66
PAPEL E PAPELÃO	171,86	165,32	171,51	95,27	92,29	96,31	99,64	98,33	98,02	95,67	94,44	94,02
QUÍMICA	163,43	184,88	214,68	99,23	107,68	95,49	88,37	92,11	92,79	99,35	100,51	99,37
PROD. MAT. PLÁSTICAS	101,91	104,60	150,59	82,56	79,27	114,54	95,22	91,83	95,80	108,36	104,38	103,60
TEXTIL	128,71	124,22	127,91	96,84	93,12	96,91	94,11	93,92	94,38	100,87	99,23	98,39
VEST, CALÇ, ART. TEC.	88,10	80,45	95,49	91,20	79,86	89,34	85,93	84,71	85,52	105,56	102,00	99,32
PROD. ALIMENTARES	78,95	141,30	122,87	97,19	103,34	100,63	94,57	96,81	97,52	94,29	98,29	100,71
BEBIDAS	153,65	142,57	148,67	100,26	98,26	106,88	104,82	103,71	104,15	107,70	105,93	105,58
FUMO	183,96	158,43	175,85	107,54	89,59	98,50	107,26	103,94	103,07	107,87	104,67	103,10

1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	105,31	107,71	105,17	89,98	84,05	80,92	94,62	92,61	90,72	102,41	100,29	97,85
EXTRATIVA MINERAL	615,28	599,28	600,40	116,23	113,13	105,54	120,99	119,63	117,42	118,70	118,96	118,14
IND. TRANSFORMAÇÃO	95,30	98,06	95,45	87,48	81,54	78,65	92,05	90,03	88,19	100,92	98,57	95,97
MIN. NÃO METALICOS	82,52	85,74	97,24	79,52	79,33	87,54	89,75	87,69	87,66	106,65	103,00	99,40
METALURGICA	119,70	122,18	64,79	89,10	84,01	45,24	94,39	92,50	85,32	100,18	99,02	94,72
MAT. ELETRICO E COM	142,59	151,38	167,45	91,50	91,74	92,93	97,58	96,56	95,98	101,38	100,00	98,55
MAT. TRANSPORTE	32,39	21,84	22,09	124,56	39,17	40,83	88,66	79,27	73,29	98,92	93,32	87,64
PAPEL E PAPELÃO	67,98	76,90	84,97	80,77	89,81	91,43	95,75	94,67	94,13	105,34	104,82	103,62
QUIMICA	116,17	117,67	119,92	90,95	91,81	90,12	93,70	93,35	92,83	99,05	97,88	96,27
FARMACEUTICA	83,09	125,98	129,93	61,04	80,12	96,84	83,86	83,00	85,27	103,12	98,83	98,87
PERF. SABÕES, VELAS	89,73	99,73	102,32	60,74	59,73	56,19	70,18	67,97	65,77	93,43	86,88	78,35
PROD. MAT. PLASTICAS	162,14	162,75	172,91	87,98	81,52	92,61	89,03	87,52	88,32	107,31	102,40	99,57
TEXTIL	64,96	65,90	70,91	80,54	68,63	73,88	84,57	81,02	79,72	100,17	95,70	92,19
VEST. CALÇ. ART. TEC.	66,63	63,79	73,86	88,56	78,84	92,80	81,72	81,14	83,08	89,26	87,04	86,57
PROD. ALIMENTARES	90,67	101,20	127,99	93,32	89,71	101,08	95,95	94,72	95,87	101,76	101,04	100,43
BEBIDAS	142,28	129,85	125,66	96,15	97,27	96,33	104,41	103,26	102,33	116,99	113,45	110,65
FUMO	122,05	56,03	106,69	95,08	42,20	88,24	98,85	87,83	87,89	103,11	96,20	94,25

1990

## PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	98,14	103,80	121,39	86,60	80,27	90,88	93,07	90,42	90,50	101,73	99,43	97,87
IND.TRANSFORMAÇÃO	98,14	103,80	121,39	86,60	80,27	90,88	93,07	90,42	90,50	101,73	99,43	97,87
MIN.NÃO METÁLICOS	89,20	100,38	112,75	76,60	85,64	91,91	89,92	89,10	89,57	102,47	100,35	98,55
METALURGICA	85,08	91,83	107,66	72,65	75,38	86,91	91,67	88,64	88,37	102,23	98,97	96,99
MECANICA	75,99	78,14	92,71	76,34	69,94	83,04	90,93	86,44	85,84	105,61	101,29	98,17
MAT.ELETRICO E COM	97,59	89,02	104,84	91,99	71,29	93,21	99,52	93,47	93,43	106,49	102,35	101,03
MAT. TRANSPORTE	104,58	74,29	90,51	94,35	53,67	64,54	86,30	79,61	77,02	95,47	91,23	87,59
PAPEL E PAPELÃO	216,05	219,64	235,87	132,82	133,96	143,66	135,96	135,60	136,84	126,22	128,06	130,49
BORRACHA	117,86	135,78	145,42	81,00	93,49	98,92	89,53	90,27	91,64	96,47	96,13	95,21
QUIMICA	110,13	125,23	155,37	88,40	86,17	94,08	89,48	88,75	89,82	96,23	95,24	94,12
FARMACEUTICA	108,10	123,24	137,75	78,16	79,06	89,55	88,47	86,41	86,97	103,07	99,94	96,80
PERF.SABÕES,VELAS	190,33	187,63	207,47	106,61	99,60	107,79	103,23	102,50	103,41	116,69	114,33	112,69
PROD.MAT.PLASTICAS	92,69	113,83	131,68	62,65	69,94	78,69	77,17	75,68	76,21	101,44	95,81	91,09
TEXTIL	95,85	102,65	112,20	86,00	88,26	97,91	83,36	84,28	86,41	94,22	92,68	92,27
VEST,CALÇ,ART.TEC.	66,34	67,43	78,80	80,74	73,37	89,57	79,34	78,13	79,99	95,00	91,30	89,71
PROD.ALIMENTARES	76,36	118,53	140,23	99,81	96,57	100,84	107,41	104,67	103,82	103,88	105,84	107,65
BEBIDAS	148,71	154,66	155,87	105,70	101,83	102,07	111,57	109,65	108,40	117,55	115,33	114,00
FUMO	72,31	67,66	81,44	97,30	92,78	83,93	105,06	102,79	99,06	108,74	106,95	101,30

1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	121,82	119,54	127,71	89,45	85,64	95,84	94,81	93,04	93,48	102,05	100,10	99,29
EXTRATIVA MINERAL	92,26	71,19	65,91	97,73	68,71	63,15	96,69	91,21	86,58	90,79	89,02	87,07
IND.TRANSFORMAÇÃO	122,26	120,25	128,63	89,36	85,82	96,22	94,79	93,06	93,55	102,19	100,23	99,43
MIN.NÃO METALICOS	96,87	103,86	117,65	78,38	79,11	86,12	91,73	89,29	88,75	106,11	102,20	99,04
METALURGICA	107,44	127,26	150,06	70,52	78,22	91,14	90,58	88,06	88,59	107,12	103,57	101,13
MECANICA	140,55	133,91	164,12	82,05	72,55	94,41	88,05	85,07	86,50	106,07	100,67	98,39
MAT ELETRICO E COM	163,59	162,25	201,55	95,94	89,28	99,17	111,36	107,12	105,72	113,14	112,20	111,11
PAPEL E PAPELÃO	140,66	146,35	163,43	91,51	91,60	102,65	94,79	94,22	95,49	101,35	99,91	99,11
QUIMICA	89,54	88,56	96,12	76,85	88,64	92,86	77,41	79,62	81,86	84,49	85,37	86,82
PERF.SABÕES,VELAS	124,28	126,02	128,94	90,14	90,51	88,73	84,53	85,72	86,24	100,95	100,24	96,92
PROD.MAT.PLASTICAS	100,70	125,21	129,51	73,15	83,64	86,84	86,93	86,23	86,34	102,05	98,93	95,86
TEXTIL	127,55	134,14	139,80	97,08	97,89	102,42	98,85	98,67	99,25	100,66	100,32	100,62
VEST,CALÇ,ART.TEC.	95,44	91,69	100,40	91,16	82,58	94,01	91,03	89,43	90,14	98,98	96,98	96,18
PROD.ALIMENTARES	130,36	124,24	122,38	116,54	102,34	107,22	109,60	108,26	108,10	106,80	107,06	108,21
BEBIDAS	188,28	153,21	156,96	108,19	73,83	108,91	105,50	97,89	99,47	111,29	106,36	105,41
FUMO	332,46	233,62	123,12	91,09	75,73	80,02	102,16	97,30	95,84	107,44	99,37	94,18

1990

## PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	131,11	133,47	128,67	92,95	95,55	103,76	97,49	97,11	98,09	102,74	101,32	102,05
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,11	133,47	128,67	92,95	95,55	103,76	97,49	97,11	98,09	102,74	101,32	102,05
MIN. NÃO METÁLICOS	88,40	95,54	106,85	85,91	83,63	87,89	102,86	98,93	96,96	111,78	107,90	104,13
MECÂNICA	199,57	177,31	212,37	114,63	93,95	118,11	98,09	97,25	100,64	113,15	108,70	109,03
PAPEL E PAPELÃO	154,72	184,49	185,65	91,00	107,51	110,86	96,43	98,41	100,26	103,14	102,65	101,89
QUÍMICA	89,76	100,28	106,55	78,79	94,47	106,27	78,90	81,82	85,50	88,85	89,56	92,59
PERF. SABÕES, VELAS	121,97	127,05	129,71	68,91	77,16	84,90	76,75	76,83	78,08	107,30	104,58	100,80
PROD. MAT. PLÁSTICAS	83,13	91,11	104,64	75,54	80,31	96,32	68,07	70,29	74,15	82,38	80,59	80,43
TEXTIL	252,61	196,46	97,15	71,77	72,65	77,43	107,50	99,90	97,84	120,10	104,49	100,33
PROD. ALIMENTARES	151,77	155,52	136,02	128,20	112,01	107,40	116,37	115,50	114,24	109,79	111,05	113,07
BEBIDAS	147,81	118,78	133,20	97,64	95,00	102,16	103,98	102,61	102,55	110,25	107,69	106,30
FUMO	289,71	221,58	212,60	81,29	67,42	94,79	98,22	92,31	92,60	105,61	98,40	96,46



1990

## PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	123,94	123,62	136,18	91,59	86,72	96,74	99,78	97,23	97,15	106,79	104,70	103,48
EXTRATIVA MINERAL	73,64	52,91	53,00	77,72	58,86	58,72	105,24	96,27	90,17	86,15	85,42	85,09
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,84	126,28	139,31	91,96	87,37	97,65	99,65	97,25	97,32	107,43	105,28	104,00
MIN. NÃO METÁLICOS	108,09	112,40	127,23	72,58	77,38	86,21	85,63	84,18	84,49	102,44	99,60	97,69
METALÚRGICA	107,25	126,02	138,47	66,91	71,37	79,50	90,51	86,39	85,19	108,34	104,26	100,67
MECÂNICA	203,46	183,11	215,46	103,05	82,71	98,99	98,07	94,76	95,50	121,63	115,84	111,05
MAT. ELÉTRICO E COM.	271,87	278,74	330,32	113,14	110,16	110,32	112,91	112,40	112,02	111,12	113,69	115,26
PAPEL E PAPELÃO	128,56	110,31	144,82	88,17	79,05	100,76	94,42	91,77	93,12	100,52	98,77	98,50
QUÍMICA	99,89	95,40	97,46	78,99	76,27	70,06	89,04	86,49	83,50	87,99	88,15	86,75
PROD. MAT. PLÁSTICAS	82,50	122,62	128,38	61,71	80,15	83,48	100,17	95,40	93,10	116,15	111,02	105,46
TEXTIL	95,89	105,79	111,44	97,60	104,63	107,66	99,97	100,82	101,90	99,37	99,95	100,99
VEST., CALÇ., ART., TEC.	84,74	92,38	110,78	102,08	87,40	103,48	105,27	101,32	101,72	109,95	107,74	107,33
PROD. ALIMENTARES	145,45	127,41	138,78	122,46	104,07	115,14	118,39	115,81	115,71	112,56	112,79	113,79
BEBIDAS	94,39	73,13	86,64	97,20	89,66	115,03	97,02	96,20	97,95	103,09	99,99	100,48
FUMO	270,32	219,44	138,39	77,50	69,89	107,38	90,78	87,11	88,48	93,21	81,03	80,05

IBGE

03/09/90 PAG 26

1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	120,15	109,72	120,77	85,17	77,42	90,96	91,16	88,49	88,87	98,98	96,15	94,77
EXTRATIVA MINERAL	124,62	99,49	62,54	94,10	72,44	45,76	105,64	98,74	89,67	105,45	102,73	97,51
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,13	109,78	121,13	85,12	77,45	91,24	91,08	88,43	88,87	98,94	96,11	94,75
MIN. NÃO METÁLICOS	90,37	95,83	113,35	73,54	78,48	92,37	86,98	85,25	86,46	102,07	96,77	94,00
METALURGICA	99,63	116,80	144,65	70,57	78,11	94,30	88,87	86,67	87,99	104,49	101,32	99,26
MECANICA	109,75	108,75	143,55	65,10	55,55	80,49	73,53	70,26	71,72	91,29	84,25	82,74
MAT. ELETRICO E COM.	125,29	117,08	153,59	86,25	88,00	100,38	120,20	114,20	111,76	125,13	122,89	118,98
MAT. TRANSPORTE	101,95	83,69	138,69	78,11	65,80	104,43	111,10	101,31	101,88	113,11	109,42	109,84
PAPEL E PAPELÃO	133,58	142,68	153,86	112,74	91,97	96,57	99,83	98,30	98,01	106,37	103,74	101,32
BORRACHA	122,12	134,64	152,38	98,54	100,34	97,19	97,98	98,45	98,21	111,81	110,83	108,18
QUIMICA	115,09	94,54	106,12	79,63	61,85	84,35	79,03	79,62	80,50	82,41	83,03	82,74
PERF. SABÕES, VELAS	133,63	135,68	130,65	101,40	98,98	93,02	91,54	93,05	93,05	99,25	99,80	97,81
VEST, CALÇ, ART. TEC.	91,99	86,20	93,02	89,46	81,40	92,51	88,08	86,84	87,69	95,70	93,84	93,04
PROD. ALIMENTARES	100,85	94,75	98,28	98,74	88,76	97,05	97,09	95,66	95,85	99,68	99,09	99,21
BEBIDAS	198,71	154,58	164,95	110,19	70,02	116,24	105,63	96,63	99,37	110,97	105,84	104,71
FUMO	420,21	300,35	138,97	102,27	86,07	71,85	108,36	104,13	101,07	113,13	108,79	100,84